



I SEMINÁRIO DE DIÁLOGOS DE SABERES NO LITORAL DO PARANÁ

A quanta(s) margem(ns) da cidade? Cultura, Tradição e Segregação Urbana em Paranaguá-PR

Edmar Antonio Brostulim

Universidade Federal do Paraná
PET Ciências Sociais

edmarbrostulim@gmail.com

Introdução

A ilha de Valadares, em Paranaguá-PR, é mencionada no discurso dos habitantes da cidade de duas maneiras:

- o lugar onde se concentrariam as carências dos serviços públicos, carregando os estigmas de marginalização em relação a Paranaguá, representada como lócus da modernidade, devido a atividade portuária.
- onde a tradição 'caiçara' se mantém viva, já que abriga um grande contingente migrante das populações tradicionais.

Litoral do Paraná: Transformações

-98km de extensão, com 7 municípios, sendo “diversa de áreas com interesses econômicos e ambientais”

- Dois portos de grande porte: Paranaguá e Antonina

- Urbanização crescente (35% em média, dados do censo 2000), declínio da população rural em todos os municípios;

- Áreas de Proteção Ambiental, demarcadas entre 1981 e 2002

- Conflitos de ordem fundiária em toda a região

- Políticas de desenvolvimento estadual como polarizadoras entre regiões:

Investimentos na região centro-sul devido a atividade portuária

X

Pouco recurso destinado a áreas norte e sul do litoral.

I) como a equivalência entre morar na ilha de Valadares e ser habitante da periferia de um centro urbano é significada e agenciada nas relações cotidianas com a cidade

II) De que maneira e por quem é explorada a relação:

Valadares = periferia e lugar da cultura tradicional

Paranaguá = economia progressista, vinculada a atividade portuária

Tradição é Cultura?

O conto “O Jardineiro Timóteo” (1924), de Monteiro Lobato

- **Preservar os símbolos da tradição contra os avanços da modernidade**
- **Cultura como sinônimo de tradição cultivada há longo tempo**

Paranaguá e o Porto

<p>1930: Transferência definitiva do porto</p>	<p>1950: Expansão da atividade portuária devido ao Café</p>	<p>1970: I Ciclo de Modernização do porto e da estrutura logística (armazéns) Mudança de cultivo: soja/ Manipulação do material exportado feita de forma automatizada</p>	<p>1990: II Ciclo de modernização: processo de privatização</p>
<p>Atracadouros construídos na margem esquerda do rio Itiberê em diversos pontos. A alfândega fica em frente ao Colégio Jesuíta (hoje, MAE)</p> <p>“A localização precária. Seu pequeno tamanho e águas rasas, sujeitas a contínuo assoreamento, justificaram a transferência para a Enseada do Gato, com inauguração de um novo porto, além da competição com Antonina.</p>	<p>Expansão e consolidação da atividade portuária nos anos 50: polo de atração de população do campo e da região.</p> <p>Crescimento populacional desordenado da cidade.</p> <p>A partir deste momento o porto foi um forte organizador do espaço e da economia local, forçando ou direcionando o crescimento do setor urbano no comércio de bens e serviços ligados ao setor portuário</p>	<p>Manipulação da carga (soja) é feita de forma quase que automática, causando substituição de mão de obra e demissões em massa.</p> <p>Aumento do desemprego e da ocupação desorganizada do espaço, como as áreas chamadas pela autora de “insalubres” e os manguezais e restingas</p> <p>Expansão da área urbana para o entorno das rodovias (277 e 407).</p>	<p>Mudanças na relação portocidade, dispensa-se a mão de obra não qualificada com maior ênfase.</p> <p>“Impactos socioambientais negativos [mais expressivos] e crescimento de empregabilidade informal”. (66)</p>

A Ilha dos Valadares: Dados Gerais

-Ocupada desde o final do século XVIII, com tráfico ilegal de escravos;

- Possui aproximadamente 30.000 habitantes, o que equivale a quase 25% da população do município;

- Ligada ao continente por uma passarela construída em 1991

- Ocupada com maior intensidade a partir da década de 1950, de acordo com a literatura;

- Em 2012, foi integrada formalmente a administração municipal de Paranaguá



“Na Ilha só tem isso!”



Em situações distintas, o discurso que atribui um status negativo a ilha dos Valadares é mencionado, enfatizando os seguintes aspectos:

-A origem da população, migrante de outras áreas do litoral, chamados pejorativamente de “caiçaras”, que buscam a preservação da cultura tradicional;

- A falta de serviços públicos nas áreas de saúde, educação e segurança

- índices de criminalidade e tráfico de drogas

- falta de investimentos do poder público parnanguara

Fonte: Facebook, comunidade “Paranaguá no Face”, acessado em jun/2012

Ilha entre o “mar e o mato” ?

Trabalhos realizados em Valadares, de 1990 até 2006: lugar da **conservação** da tradição caiçara

Valadares como ponto de **continuidade** entre as ilhas do litoral paranaense e a cidade de Paranaguá

A noção de sítio: Migrantes rurais que estabelecem **redes de relações** a partir de parentesco e compadrio.

No entanto...

Marca da dicotomia **Rural : Atrasado :: Urbano : Moderno**

Urbanização como **desagregadora** dos modos de vida tradicionais

Migrante como **vítima** de processos socioeconômicos mais amplos que dilaceram o modo de vida tradicional

Perda, Guarda, Tradição, Inexistência: Cultura



Mandicuera
Artesanato em Favela

Prêmio Economia Viva 2010

Cultura Viva
Ponto de Encontro
Povoando o Brasil

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

dia 10 de novembro de 2012
inauguração da
Mandicuera Artesanato

loja com artesanato temático caiçara,
artigos de decoração,
Instrumentos de fandango e tamancos,
roupas "Sem Compromisso" peças únicas de moda alternativa,
confecção de figurinos, fantasias, adereços, cenários,
mãe ca filha e farinha da boa.

Coquetel de inauguração a partir das 15h com fandango do Grupo Mandicuera

End: R. Conselheiro Sinimbu, 263 Centro Histórico, Paranaguá - PR
visite nosso blog: fabriqueiros.blogspot.com

telefone: 3425-5275
site: www.mandicuera.com

horário de funcionamento da loja: terça a sexta das 10h às 19h
sábado, domingo e feriado das 09h às 16h

Cultura: preservação da tradição

Os objetos ou mesmo as culturas precisariam ser salvaguardadas da ação inexorável do tempo e da destruição: "Retórica da perda"

Conclusões

A produção bibliográfica que tematiza a ilha e a cidade de Paranaguá identifica os ciclos de modernização portuária como responsáveis pela modificação socioespacial da cidade e da ilha. Reitera, no entanto, os discursos nativos produzidos localmente, reforçando a ilha de Valadares ou como lócus de pobreza e problemas sociais, ou como lugar de preservação da tradição caiçara dos migrantes do restante do litoral, especialmente a partir do fandango.

A cultura tradicional caiçara, como é chamada, é mobilizada por grupos específicos como estratégia dupla: por um lado, como tentativa de reverter o estigma que a ilha tem em relação a cidade, e por outro lado, manter relativa hegemonia no que tange a conservação de práticas culturais tidas como tradicionais.

Para os habitantes da cidade, no entanto, este estigma é reforçado pela cultura tradicional: Valadares, seria também o lugar da sobrevivência da tradição dos migrantes, do atraso, da modernidade que ainda não chegou até lá.

O adensamento populacional da ilha é atribuído quase exclusivamente a intensificação da atividade portuária no século XX. No entanto, Valadares é entendida por seus moradores como parte de uma rede de comunicação entre as demais localidades do litoral, que recebe migrantes como motivações distintas

O entendimento do poder público e dos grupos ligados ao fandango converge no entendimento de que há uma cultura = tradição que deve ser preservada.

Cultura é, para M. Sahlins “organização da situação presente em termos do passado”.

É importante pensar então que tradições são inventadas no e para os objetivos do presente, não se tratando de uma cultura em processo de perda, mas de uma recriação e rearranjo de elementos do que é considerado tradicional.